

Aos oito dias do mês de agosto de dois mil e dezessete, reuniu-se na Sala de Reuniões da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, localizada na Rua Minas Gerais, nº 86, Centro, nesta cidade, o Conselho Municipal de Meio Ambiente, sob a presidência do Senhor Quim Fernando Massotti e com a presença dos conselheiros titulares: Quim Fernando Massotti, Marcos Cartana, Cláudia de Lourdes Tibulo Kapper, Kleiton Douglas Saggin, Cláudio Vicente Kroth, Cris Lisiê Kurylo, Rodrigo Bruno Santolin, José Marino Loch, Juliana Meller e dos Conselheiros Suplentes: Francielli Werlang Puhl, Nei Rotta, Luis Carlos Martins e demais presentes: Andréia Carvalho. Às 17:00h o presidente Quim Fernando Massotti procedeu a abertura dos trabalhos e solicitou à secretária Francielli que fizesse a leitura do edital de convocação 08/2017 e em seguida, colocou em aprovação a ata da reunião ordinária de julho de 2017 a qual foi aprovada com a correção da fala da conselheira Cláudia. Em seguida Quim justificou as ausências dos conselheiros Luis Trevisan, Frederico Batistella, Anderson Folliatti e Nelson Della Valli. Após, falou sobre a necessidade de compor a nova câmara técnica do Conselho, que atua em segunda instância em processos administrativos da Prefeitura assim como faz pareceres para a arborização e outros afazeres. Cláudio comenta que via estatuto, são mais Câmaras Técnicas que deveriam ser formadas, contudo, Quim recorda que desde que está no CONSEMMA, nunca viu esse estatuto, e ele possivelmente foi perdido e que se não ser encontrado logo, o Conselho deverá formatar novo texto para o estatuto. Cláudio continua comentando que gostaria que os conselheiros que trabalham na defesa de alguns desses processos ficassem de fora da Câmara Técnica, como ele mesmo, Juliana e Frederico, pois muitas vezes os infratores procuram eles para apresentarem suas defesas e dessa forma, fica um contrassenso eles apresentarem a defesa e posteriormente definirem sobre a aceitação da esma. Assim sendo, os conselheiros Marcos Cartana, Luis Carlos Martins e Betuel Sauer se colocaram a disposição para formarem a nova Câmara Técnica e foram aprovados por unanimidade. Seguindo com a reunião, a pauta é o texto para institucionalizar os projetos ambientais que foram já aprovados pelo CONSEMMA e são parte da educação ambiental do município. São eles o Projeto Santa Rosa Nosso Planeta, Patrulheiro Ambiental Mirim, Produtor de Vida e Riocooperação. Quim solicita que todos os conselheiros leiam o texto para que na próxima reunião seja definido o mesmo para aprovação do Prefeito e posterior envio a Câmara. Na oportunidade o presidente explicou como funcionará cada projeto, e destacou a função do Conselho nos referidos projetos. Os conselheiros fizeram algumas perguntas e o presidente explicou tirando dúvidas. (recursos, quem desenvolve, licitação, levantamento, fundo, ações, fiscalização). Quanto ao Projeto Produtor de vida: Betuel questionou do porquê do município ajudar os produtores, sendo que é responsabilidade do proprietário a recuperação das APPs, é obrigatório segundo o cadastro ambiental rural. Presidente disse que a maioria dos produtores não tem condições de fazer a recuperação, nem de executar o serviço, que na primeira vez que foram abertas as inscrições, todos os vinte e cinco inscritos tinham a característica de serem um casal de idosos, sem filhos na lavoura porque foram para a cidade e sem condições de efetuar a recuperação, Quim comenta também que o auxílio proposto deve-se ao fato do governo lá na década de setenta incentivar o desmatamento com programas como o “Plante que o Governo Garante” e após a alteração das legislações, o próprio governo agora obrigar que os agricultores recuperem os danos ambientais cometidos. Fala que para o Conselho, importa a recuperação dessas áreas e o recurso ser colocado em projetos como esse. Os conselheiros sugeriram que na lei deve conter critério para as inscrições, assim, para garantir que seja feita uma seleção de produtores que realmente necessitem do subsídio do governo para recuperar suas APPs, no caso de haverem mais inscritos que vagas abertas. Após a discussão, foi passada a palavra o conselheiro Kleiton Douglas Saggin, servidor público da SEAPI que apresenta a sua instituição e seu trabalho. Kleiton apresentou todo o trabalho que é feito através da fiscalização da SEAPI, que no Rio Grande do Sul, a regional de Santa Rosa é a que mais fiscaliza, mostra dados das fiscalizações, comenta sobre contrabandos e mau uso dos agrotóxicos, mostra fotos de locais inapropriados para estoque e também casos solucionados onde os proprietários se organizaram e construíram seus depósitos regulares. Após os presentes fizeram perguntas, tirando dúvidas. Marcos Cartana comentou sobre o uso de agrotóxicos dentro do perímetro urbano, discutido então pelos demais que não existe legislações suficientes para banir o uso nas cidades. Quim pede sobre as

receitas falsas, se os responsáveis são punidos e Saggin comenta que nunca viu alguém ser excluído pelo CREA por esses fatores. Após, Quim comenta que há uma comissão que trata os agrotóxicos em Santa Rosa, mas basicamente é formada por alguns conselheiros e pelas duas principais cooperativas da cidade ( Cotrirosa e São Luis) e que sendo assim, sugere que a discussão seja trazida para o Conselho do Meio Ambiente e que as Cooperativas sejam convidadas para as reuniões sempre que o assunto for Agrotóxicos, o que foi aprovado pelos conselheiros. Assuntos Gerais: O presidente Quim comenta sobre a ideia de publicar textos sobre o meio ambiente em jornais e publicá-los, comenta que se informou junto ao Departamento de Comunicação e é só a Secretaria de Desenvolvimento Sustentável abrir procedimento licitatório para contratar os jornais da cidade para efetivar a ação. Assim, fica aprovado por todos que a cada quinze dias, os conselheiros irão fazer um texto sobre o meio ambiente o qual será enviado ao jornal para publicá-lo. Fica aprovada a pauta com valores do Fundo de Meio Ambiente. Próximo assunto, Viveiro Municipal, o presidente falou sobre a verba que foi aprovada há 2 anos atrás, mas que desde então há dificuldade dentro das secretarias municipais que estão exigindo que um profissional engenheiro faça o projeto descritivo para as estufas. Assim, o conselheiro Betuel ficou de se informar quanto a um possível auxílio da APEA, para construção do projeto descritivo das estufas. Se a APEA não puder auxiliar, fica aprovada de forma unânime a contratação de um profissional de engenharia para elaborar o projeto descritivo das estufas com recursos do Fundo de Meio Ambiente e os orçamentos serão realizados pela Secretaria de Desenvolvimento Sustentável. Mantendo a linha das entidades apresentarem seus trabalhos para o Conselho, para a próxima reunião ficou acertada apresentação da Secretaria de Desenvolvimento Sustentável. Nada mais tendo para tratar, as 18:20 horas o presidente Quim Fernando Massotti dá por encerrada a reunião. Essa ata vai assinada pelo Presidente do Conselho Municipal de Meio Ambiente, Quim Fernando Massotti e por mim, Fracielli Werlang Puhl, secretária do CONSEMMA.

Quim Fernando Massotti

Francielli Werlang Puhl